



ID: 43339923

18-08-2012

Investigadores facilitam aprendizagem do português

Investigadores do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, do INESC-ID, da Universidade do Algarve, da Fundação da Universidade de Lisboa e da Carnegie Mellon University estão a desenvolver uma plataforma que permite o ensino da língua portuguesa assistido por computador.

O projeto de investigação chama-se REAP. PT e para aceder a este basta que se tenha acesso à internet. O objetivo é desenvolver ferramentas que podem melhorar o processo de aprendizagem de uma língua.

Neste momento, “a infraestrutura do sistema está concluída” e permite “que o aluno possa não só ler como ‘ouvir’ texto”, explica

Nuno Mamede ao Ciência Hoje.

Segundo o investigador, o módulo de perguntas de resposta múltipla, que treinam o uso de vocabulário em contexto foi desenvolvido e complementado com um conjunto de jogos didáticos: jogos que visam treinar o reconhecimento dos sons do Português europeu, uma língua caracterizada pela forte redução de vogais; jogos que treinam o uso de modos verbais ou o emprego de nomes colectivos, ou outras competências gramaticais. Muito recentemente, o sistema passou a contar com um fluxo regular de textos diários, retirados da imprensa on-line, com textos cuja atualidade serve de maior motivação para a leitura, já

que são selecionados de acordo com as preferências temáticas do aluno.

“O REAPPT pode tornar-se num importante instrumento de apoio para os professores que ensinam a língua portuguesa a estrangeiros. Veja-se, por exemplo, o caso dos alunos estrangeiros que frequentam as universidades portuguesas”, diz Nuno Mamede.

Este sistema já está a ser testado há mais de um ano e meio por alunos do curso anual de português para estrangeiros promovido pela Universidade do Algarve e os resultados têm sido “muito positivos”. O investigador salienta ainda que o REAP. PT é “bastante flexível” e tanto pode ser usado durante uma aula,

como complemento ao trabalho do professor ou como instrumento de auto-estudo, permitindo ao mesmo tempo que o professor possa avaliar a progressão do aluno.

A construção do sistema REAP envolveu uma multiplicidade de tarefas, desde o desenvolvimento e integração de recursos linguísticos, como por exemplo dicionários, lista académica de palavras, perguntas de escolha múltipla, até ao desenvolvimento e adaptação de ferramentas transversais ao Processamento de Língua Natural, como, por exemplo, classificadores de categorias gramaticais, sintetizadores de fala e reconhecedores de fala.

Para Nuno Mamede, as maiores dificulda-

des que têm surgido ao longo do projeto são a “falta de recursos linguísticos de base e o muito trabalho que se tem realizado no desenvolvimento das tarefas de implementação”. O mais desafiante, acrescenta, é a “utilização de estratégias inovadoras para um sistema novo, que pretende ensinar uma língua com características bastante diferentes das do Inglês”.

O financiamento deste projeto termina em Outubro, mas o desenvolvimento e a investigação vão continuar. Em Janeiro, foi submetida uma proposta à FCT que visa a continuação deste projeto. Também se tem procurado um investidor nacional interessado em comercializar a tecnologia desenvolvida.

“No futuro pretendemos que este instrumento permita a construção de um teste cientificamente válido, ou seja, a padronização dos testes de proficiência da língua portuguesa, por exemplo. Outro objectivo prende-se com a investigação no desenvolvimento do modelo de aluno, que permite ao sistema adaptar-se dinamicamente ao nível de conhecimentos e progresso que o aluno vai fazendo, ao longo da interação com o sistema. Também queremos desenvolver recursos que possam ser usados tanto pelos docentes no ensino da língua portuguesa como pelos alunos que pretendam aprender o português de forma autónoma”, avança Nuno Mamede.

acordo ortográfico